

CORREIO DA TARDE

propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.36

ANNO I

Quarta-feira, 20 de Fevereiro de 1884

NUMERO 42

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA
Assignaturas
Capital.....2\$000 por bimestre
Fóra d'ella...4\$000 trimestre
Pagamento adiantado
Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

COLLEGIO RAMOS

Reabrio-se a 7 de janeiro.

MENSALIDADES:

Pensionista 30\$000
Meio pensionista 15\$000

EXTERNOS:

Curso primario 5\$000
Dito secundario---o convencionado.

Encadernador

PAULO GRUNER

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho com brevidade e commodidade em preço.
RUA DO PRINCIPE n.º 20

Licções de Piano

N.º 20 RUA DO SENADO N.º 20
Maria Candida Cidade Ludovico d'Almeida dá licções de piano em sua casa e em casas particulares.

Bisnagas

Vende-se no restaurante da M.^{me} Touchaux.

1 Rua do Senado 1

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

Grande e variado sortimento de BISNAGAS, por preços baratissimos em casa de HENRIQUE TAVARES

11 Rua do João Pinto 11

1.º de Março de 1884.

Abrir-se-ha um « Curso Primario » para meninas, sob a direcção de D. Maria José Duarte.

N'este curso leccionará o professor do « Collegio Ramos », João Maria Duarte, as seguintes disciplinas:

Calligraphia, Leitura, Grammatica Portugueza, Arithmetica com applicação ao Systema metrico decimal, noções de Geographia e de Historia Sagrada.

Só serão admittidas 20 alumnas.

Mensalidade 5:000.

O curso não começará sem estarem matriculadas cinco alumnas.

Das 4 as 6 da tarde.

Rua do 1.º Tenente Alvaro de Carvalho n.º 5. (Antiga Rua da Palma).

Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

FARINHA

de trigo em saccos

Na Rua do Principe n. 38, vende-se superior farinha de trigo, em saccos, por preços razoaveis.

Aviso ao Commercio

Os infra assignados participão aos seus freguezes e amigos desta e de outras praças, que, desta data em diante, entra em liquidação sua casa commercial sita á rua do Principe, n. 1D, Loja da Estrella, e para de prompto a realisarem, pedem a seus devedores para satisfazer seus debitos o mais breve possivel.

Outrosim: que fazem baratillo de variado sortimento de ferragens, armarinho, drogas, papel para forrar casas, objectos para escriptorio e muitos outros artigos por preços

Baratissimos

A DINHEIRO A' VISTA

Desterro, 15 de Janeiro de 1884.

Costa & C.

NAS casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas a Rua de João Pinto N.º 8 e 11 encontra-se sempre um completo sortimento de fazendas modernas e por preços baratissimos.

POR MAIS REBELDE QUE SEJA O FREGUEZ

NÃO SAHIRÁ SEM COMPRAR
SO' A DINHEIRO

BISNAGAS
EM GRANDE QUANTIDADE

NA
Loja da Ancora

Vende-se por atacado e a varejo, a preços baratissimos, bisnagas muito cheirosas fabricadas em Porto Alegre. Venhão ver para crer!

E NA LOJA DA ANCORA VERMELHA
DE ERNESTO BAINHA

2.ª GRANDE LOTERIA DA CORTE

1.º Premio 500:000:000

2.º Premio 150:000:000

Vende-se bilhetes desta Loteria nas casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas, a Rua de João Pinto n.8 e 11

Recebe-se encomendas para fóra da Capital:

Esta Loteria tem 21:168 premios, representados em algarismo de 1:341 200:000!!!

CHEGOU

Um sortimento de chapéus para Senhoras ULTIMA MODA.

Um sortimento de chapéus de pello a VICTOR HUGO.

Um sortimento de chapéus baixos GRANDE VARIEDADE.

Um grande sortimento de bisnagas francezas AS MAIS AROMATICAS.

TUDO para a loja de fazenda de

Innocencio José da Costa
Campinas

Rua do João Pinto 8-11

Atenção

Superiores batatas inglezas a 120 reis o killo, sacco 5\$000.

Vende-se na rua do Principe, nos quartos do mercado n.º 5 e 6.

Neste genero é o que ha de melhor.

Bazar Catharinense

2 A Rua do Senado 2 A

AUGUSTO LUZ

Grande sortimento de bisnagas, chapéus, gravatas, perfumarias e outros muitos artigos.

VENDAS A DINHEIRO



DEPOSITO

DE

Calçado e couros

Completo sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras e crianças.

Não tem competidor

Porque ?!!!

Porque o calçado é superior e os preços porque o compra é tão vantajoso, que póde servir a seus freguezes sem competencia.

Henrique Tavares

11 rua do João Pinto 11

BOM NEGOCIO

Vende-se uma pequena chacara, sita á Rita Maria, com boa agua de beber, tanque de lavar bom porto, etc; o local é excellente para banhos do mar.

Tambem vende-se duas casas á rua da Figueira.

Tudo por commodo preço.

Para tratar com João Maria Duarte; á rua da Palma. n.º 5.

CORREIO DA TARDE

Desterro, 20 de Fevereiro de 1884

Assembléa Provincial

Continuando na defeza do acto da meza da assembléa, pedindo a força armada, para repellir do recinto o sr. Souza Pinto, escreveu a «Regeneração» de 10 n. 34:

«Em tal emergencia, quando todos os outros meios de que dispunha a commissão de policia da assembléa já tinham sido empregados infructiferamente, o que restava fazer? Deixar que as deliberações fossem desacatadas, ou fazel-as respeitar? Consentir que as pessoas dos deputados fossem ameaçadas, ou garantil-as? Permittir que a intervenção de espectadores perturbassem os trabalhos, ou garantir a ordem e o respeito devido ao poder legislativo da provincia?»

Ora de tudo isto que ahi fica transcripto uma unica impressão nos assalta o espirito: é a facilidade, a habilidade mesmo com que o collega maneja o sophisma.

Nosentido de fazer calar as galerias um unico meio tentou o presidente da assembléa, —esse foi a exhortação.

Como respondiam ellas?—Applaudindo-o. Ora galerias que tivessem intuitos máos não procederiam por esta fórma.

Ha ainda uma prova convencedora de que as galerias entráram por menos nos motivos a justificarem o comparecimento da força.

Diz a «Regeneração» que todos os meios ao alcance da commissão de policia foram tentados infructiferamente.

E' falso!

A meza, ou melhor o presidente exhortava as galerias a conterem-se, eis tudo!

O regimento, facultando muitos meios de evitar o abuso; o criterio e o bom senso of-

ferecendo muitos outros, —nem um só d'estes foi tentado!

Porque?

Porque o publico nunca forneceu a oportunidade.

Defeito não era nas galerias que ia o grande rolo; a grande immoralidade dava-se no proprio recinto da assembléa, autorizada, promovida e sustentada pelo presidente da caza!

Eis o facto!

Do que tratava-se?—Uma votação de 10 contra 9 tinha, na sessão de 21 de janeiro, reconhecido o diploma do sr. deputado Souza Pinto como perfeitamente legal.

Essa votação tinha-se dado em meio de verdadeira confusão, porque os liberaes tendo dous votos perdidos (o do presidente e o do seu deputado com diploma contestado), levantarão-se a gritar que o seu parecer tinha passado!

O presidente da assembléa, que já se achava preparado e não se resolvia a deixar a cadeira em que estava commodamente installado, levantou a sessão inesperadamente, no meio do protesto dos seus adversarios.

A verificação nunca foi possivel, porque, desde que se a exigia, os liberaes ou mystificavam ou tumultuavam!

Tudo isto passando-se no recinto, como responsabilisar as galerias?

Mas provas não faltam, quando se defende a verdade.

Os deputados conservadores approximando-se da assembléa no dia 4, o sr. dr. Chaves dirigio-se ao official, que commandava a tropa:

—Porque está aqui a força? por nossa causa?

—Sim, senhor.

—Então si intentaremos fazer entrar o nosso companheiro, o sr. Souza Pinto, a força oppor-se-ha, resistirá?

—Sim, senhor; são as ordens que tenho.

O que tem tudo isto com as galerias, que

O vestuario de Odette não era aquelle.

Francisco quiz sahir, mas a multidão, que augmentava a cada momento, impedio-lhe a passagem.

Num momento a moça de vestido verde voltou a cabeça e cravou os olhos n'elle.

Era uma segunda feira, 6 de abril de 1327. A historia guardou esta data.

Francisco de Arezzo ficou extactico, fascinado, diante de Laura de Noves. Encontrára a sua verdadeira Beatriz! Em um momento o amôre o genio apoderam-se-lhe do coração. Um olhar tinha-o transformado. A' luz daquelle olhar um poeta sublime tinha nascido. A lingua italiana, que Dante fizera apenas sahir do chãos, encontrára um segundo creador.

Que fazia entretanto a pobre cordoeira?

Sempre ajoelhada não longe do portico da egreja, continuava a esperar, quando um homem de alta estatura e vestido de cava-

mansa e quietamente occupavam os seus lugares?

Vê-se como é fragil o argumento com que pretendem justificar o acto extranho de ir uma força propositalmente á assembléa, para arrancar de lá o sr. S. Pinto!

Deixar que as deliberações fossem desacatadas, ou fazel-as respeitar? diz o contemporaneo!

Que ironia! que sarcasmo pungente atirado á face de adversarios; cujo defeito unico é não commungarem com as idéias liberaes!

Qual foi a deliberação do dia 31 de janeiro?

Não foi o reconhecimento da legalidade do diploma do sr. S. Pinto por uma maioria de 10 votos contra 9? N'estas condições—como se escreve phrase qual a que ahi fica transcripta?

Não vem isso mesmo provar que os liberaes não se dispunham por modo algum a privarem-se de uma maioria, que não haviam obtido, mas que «pretendiam engendrar»?

Fazer respeitar as deliberações!

Si isto fosse o executado, si tal fosse o intuito, o sr. S. Pinto lá estaria occupando a sua cadeira, conferida pelo mandato popular, e a assembléa não seria esse quadro de vergonhas e de miserias a observar-se dia por dia com grande desprestigio da instituição e dos nossos caracteres!

Para que essas patranhas de ameaças a pessoas de deputados, quando sabem todos donde vieram os capangas, quem eram, as armas que traziam, ONDE IAM PREPARAR-SE, como o nome do mandante, seus fins, etc, etc?

O sr. tenente coronel D. Costa veio expressamente ao nosso escriptorio autorisar-nos, emquanto s. s. não o faz por si, a declarar — que é falso ter elle pedido segurança para a sua pessoa na sessão do primeiro dia!

Qual foi o outro, ou quaes foram os outros que tiveram suas vidas ameaçadas?

Para que todas essas ridicularias n'uma terra mansa, pacifica, civilisada, incapaz em todos os tempos de uma acção estúpida e barbara?

Continuaremos.

Tornamos a lembrar ao nosso contempo-

lheiro de S. João de Jerusalem foi collocar-se diante della, devorando-a com o olhar; Odette estremeceu e ergueu-se

N'aquelle homem reconhecera Guilherme de Montrial.

V

Um cavallo fugido.

Bastante tempo depois dos acontecimentos que acabármos de narrar, em uma das mais fertes provincias, não da França mas da Italia, na estrada que segue de Carpentras para Napoles, via-se correr e agitar-se um homem, que de tempos a tempos parava para tomar folego, e lançar um olhar interrogativo para os macissos de arvores espalhados nos vastos campos que se estendiam á direita e á esquerda do caminho.

(Continúa)

FOLHETIM

27

ODETTE

TRADUCÇÃO LIVRE

DE

Horacio Nunes

IV

A egreja de Santa Glara.

De repente, nas mãos daquelle que elle julgava ser a cordoeira, vê um livro de horas ricamente encadernado em velludo e com fechos de oiro cinzelado.

O estudante ficou surpreendido e olhou com mais attenção.

A proprietaria do livro trajava um vestido de fundo verde semeado de violetas.

raneo que, em sua edição de 10 do corrente, escreveu nas columnas da redacção estas linhas, e que até agora não tem desobrigado sua palavra honrada:

«No seguinte numero mostraremos que s. ex. o sr. presidente da provincia não podia nem devia deixar de satisfazer a requisição que lhe foi feita.»

SECÇÃO LIVRE

SANTA CATHARINA

No «Jornal do Commercio» da cõrte, de 4 do corrente, publicou o sr. dr. Manoel da Silva Mafra o artigo seguinte sob a epigraphe supra:

Telegramma importante

«Santa Catharina, 31 de Janeiro.

«Estamos ameaçados de ser amanhã obrigados a reconhecer um deputado liberal á assembléa provincial, cuja eleição é nulla, para ser excluído um deputado legitimamente eleito. Neste intuito o presidente da provincia mandou hoje uma força de linha. A sessão, porém, já estava suspensa e por isso não houve imposição. A força volta amanhã e ha a receiar graves consequencias. —(Assignado) «Domingos Costa», deputado provincial.»

A' simples leitura desta noticia é evidente que o seu autor só teve por fim «fazer effeito», pois não se póde acreditar que se pretenda «obrigar a assembléa» a votar neste ou naquelle sentido, e que, «no intuito» de força-la a reconhecer legitima a eleição de um deputado o «presidente da provincia mandasse» para junto da assembléa «força de linha»!

E nem o presidente da provincia poderia fazê-lo senão á requisição da mesa da mesma assembléa.

«Necessariamente, foi tal requisição feita—para o fim de conter os desordeiros, que costumão ir alli perturbar as sessões; se é que com effeito houve movimento de força.

Taes forão as reflexões, que fiz ao lêr aquelle telegramma. Não obstante telegraphiei immediatamente aos meus amigos, que responderão:

«Continuão sessões preparatorias; conservadores fazem tumulto, ameação; prudentemente tudo evitamos. E' falsa a noticia de emprego de força com o fim de forçar reconhecimento de poderes.»

Eis a verdade.—Manoel da Silva Mafra.

Devo acrescentar que, então, tudo era duvida para s. ex.

Coteje agora o seu proprio artigo com os acontecimentos do dia 4, desse mesmo dia em que s. ex. publicava — a verdade—no «Jornal»; compare o que eu disse no meu telegramma com o que s. ex. avançou em seu escripto, e ainda com a exclusão do candidato legitimamente eleito, o sr. Souza Pinto, e substituição d'este pelo sr. Silva Ramos, que não foi eleito, nem reconhecido, como se deu com o primeiro na sessão do dia 31 de janeiro, e conclua depois que, em vez de dizer a verdade, s. ex. só avançou—a mentira—.

Desterro, 16 de Fevereiro de 1884.

Domingos Luiz da Costa.

ACTIVIDADE

Grande é o poder da politica que domina, extraordinaria a sua coragem, incomparavel a sua energia!!

Dez minutos depois do incidente que se deu na assembléa, no dia 16, com o sr. capitão Elydio Fernandes da Silveira, era este

chamado á presidencia com toda a urgencia; e tres dias mais tarde um telegramma do ministro o chamava á cõrte!!!

Já se vio tanta actividade, e maior azafama por tão pouca cousa!

E' bem verdade que—o poder é o poder—e que qualquer infezadinho, com elle na mão, pode pôr este mundo de catrambias.

Mas não cheira isto a despotismo ou, pelo menos, á caprichosa ostentação do poder?

O nosso presidente não é de brincadeiras; o que diz, executa; ao que promete, não falta: disse ao sr. capitão Elydio que havia embrulhal-o em uma folha de papel, e eil-o bem embrulhadinho, sellado e recommendado!

Mas não será isto abusar do poder para satisfazer alheios caprichos e a propria vingança?

O tempo o mostrará.

Assembléa Provincial

Na sessão de hontem, o sr. Oliveira offereceu dous projectos, um para o ajardramento da Praça do Barão da Laguna, e outro sobre a mudança da estrada dos «Bobos», no Municipio de Tijucas, até o morro das Taquaras.

Foi tambem lido um projecto da maioria convertendo as prisões da capital e S. José em penitenciarias.

O sr. Chaves justificou e apresentou dous requerimentos: o 1.º sobre a presidencia da camara da Laguna; e o 2.º exigindo copia da correspondencia entre os presidentes da assembléa e da provincia sobre o movimento de força nos dias 1, 2 e 4 do corrente e que invadio a assembléa no dito dia 4.

O sr. Asseburg fundamentou um requerimento, pedindo informações sobre negocios do Hospital em Itajahy, e respondeu ao sr. Elyseu de modo cathetico.

O sr. Oliveira tambem fundamentou um requerimento, sobre a pretenção de Eduardo Salles, á cerca de uns terrenos á rua da Carioca. Antes, na redacção da acta deu, um quinão de orthographia ao 2.º secretario—e sobre lacunas na mesma que forão confirmadas pelo sr. Tolentino: sobre o 1.º requerimento do sr. Chaves, fallarão o sr. Barreiros e o mesmo sr. Chaves.

Em 2.ª, discussão o projecte n. 7, orou o sr. Bayma, demonstrando a sua inconveniencia e inconstitucionalidade.

Levantou-se a sessão, tendo o sr. Oliveira reclamado para entrar na ordem dos trabalhos os projectos que ainda não soffrerão discussão.

E' uma violação expressa do regimento que o sr. presidente, a seo arbitrio, tem commettido.

A verdade é que não conhece o regimento, ou, então, é letra morta.

O sr. Elyseu não quer que se discutão os projectos apresentados pela opposição, preferindo—os pelo que dá voto de qualidade ao presidente, e que é inconstitucional, como já foi demonstrado, pelo aviso do Ministerio do Imperio de 17 de Maio do anno passado.

A força armada na assembléa (*)

Tendo um amigo chamado minha attenção para um trecho do artigo editorial da «Regeneração» de 10 do corrente, no qual se pretende justificar o emprego da força armada na assembléa, entre outros motivos banaes, como factos de ter eu reclamado á meza na sessão do primeiro dia seguranças á minha pessoa, e insistindo os liberaes na divulgação d'essa asserção; declaro solemnemente sêr falsa aquella affirmativa.

O que eu pedi á meza na sessão do primeiro dia foi que—mandasse retirar das galerias os capangas que alli se achavam a

me provocarem, e as angas que conheci todos, por serem do municipio de S. José.

E accrescentei:

E' para lamentar que esses miseraveis podendo encontrar-me em toda parte, porque a toda parte vou, esperassem justamente a occasião em que me acho preso n'esta cadeia, para me dirigirem provocações.

Eis o que houve.

Acredito que n'esta cidade não haverá uma pessoa de bom senso, que me attribua semelhante imbecilidade, q' se não lanço ao desprezo como da primeira vez que surgio, é porque a insistencia convence-me de que o «tal canard» está destinado a produzir effeito fóra.

Desterro, 16 de Fevereiro de 1884.

Domingos L. da Costa.

[*] Não foi publicado ha mais tempo por falta de espaço.

N. R.

Venha luz que o caso está muito escuro

E' publico e notorio que o sr. capitão Caldeira, digno a udante de ordens da presidencia, foi aqui, a requerimento seu, inspecionado pelo srs. drs. Rocha, Argollo e Telles de Menezes, e por elles julgado incapaz de todo o serviço, por soffrer molestia chronica incuravel. Esperava que fosse reformado o capitão invalido pelas enfermidades; mas, bem differente disso, é o valetudinario nomeado ajudante de ordens da presidencia!

Passou isso sem grande reparo, porque já nos habituaram a tudo; porem a declaração q'na «Regeneração» fez o sr. ajudante—de ter sido de novo inspecionado na cõrte e julgado ahi capaz de todo o serviço, dá-nos que pensar, e obriga-nos a estabelecer um dilema:—Ou merece conceito o julgamento dos tres drs. acima mencionados e nesse caso não tem logar a segunda inspecção, ou não fizeram na cõrte caso d'ella e decidiram o contrario.

Respondão-nos os srs. drs. que isto affecta seus brios.

Diziam-se hontem

Que em certos tempos appareceu um phenomeno em S. Francisco, methamorphoseando certa «carinha verde», em echo.....

Que agora foi augmentada a dóse, subindo o cambio com as notas da M. Leal.

Que estes enigmas mais tarde hão de ser decifrados.....

Que no tal S. Francisco quando souberão da eleição do despachante, exclamarão:—a que pontos temos chegado—!!!.....

Que o proprio cunhado, chorando a falta do cobre da familia, disse «sic transit gloria mundi....»

ANNUNCIOS

D. Maria Luiza Valgas Ferreira Neves, d. Clariuda de Abreu Valgas, Henrique d'Almeida Valgas, d. Idalina Symphrosa Neves (ausente) agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharão os restos mortaes de seu sempre chorado esposo, genro, cunhado e filho **ADRIANO FERREIRA NEVES**, e de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa do 7.º dia, que por sua alma mandam rezar na Veneravel Ordem Terceira, no dia 23 do corrente, ás 8 horas; agradecendo por mais este acto de religião.

BISNAGAS

Completo sortimento e vende-se por preço baratissimo!

FRANCISCO DE ASSIS COSTA

8 Rua do Senado 8



ALFAIATARIA PROGRESSO

A. BLUM & BONNASSIS

RUA DO SENADO ESQUINA TRAJANO

Tem um importante sortimento de fazendas francezas, chegado ha pouco, para a estação presente. Diagonaes, casemiras de côres e pretas, brim branco e de côres, alpaca lona preta e muitas outras fazendas. Tambem encontra-se um variado sortimento de calças, paletós, colletes e que se vende por preços baratissimos. Aprompta-se qualquer encomenda com brevidade e preço commodo.

Assembléa Provincial

Como é provavel que as discussões este anno sejam muito calorosas, o abaixo assignado põe á disposição dos Snrs. Deputados e do publico em geral um grande sortimento de bisnagas, pelo preço mais reduzido que até agora se tem vendido—barateza sem igual—aroma o melhor. Estas bisnagas teem a particularidade de serem todas de primeira qualidade e encommendadas directamente á fabrica, pelo annunciante que pede aos namorados que não comprem bisnagas em outra parte sem virem examinar as bisnagas do Baptista, e verão que pelas perfumarias de que são cheias, as suas namoradas não terão occasião de se zangarem com elles, e sim receberem de frente, apreciando o aroma da bisnaga que é tão bom que ellas abrirão os lenços para aromatisal-os e no fim de trez dias ainda se lembrarão dos namorados, só pelo aroma do lenço.

Grande sortimento de bisnagas

Aonde tem bisnagas baratas e melhores?

E' nacasa do sympathico BAPTISTA.

Quem é o mais sympatico para vender charutos, cigarros e bisnagss?

Sem duvida é o BAPTISTA.

Aonde é que tem as bisnagas higienicas que servem mesmo para banhos?

E' na casa do sympathico BAPTISTA.

Meninas, se os vossos namorados vos ameaçarem com alguma bisnaga, perguntai-lhes se a comprou em casa do Baptista, e se fór negativa a resposta, não consintais que vol-a applique porque vos faz mal a roupa, dizei-lhe, se queres brincar com bisnagas commigo, compre em casa do sympathico Baptista.

Gratifica-se com uma bisnaga a quem comprar uma duzia, isto em casa do sympathico Baptista.

Aonde se vende os charutos e cigarros, melhores e mais baratos?

E' na casa do sympathico BAPTISTA

7 rua do Senado 7

O Ramalhete



Catharinense

CHEGOU

MASCARAS de arame, cera

fantazia, papelão, barbas, cabelleiras, calções e camizas. LEQUES de diversos gostos, flores, setins, plumas, rendas, pentes, sapatinhos de setim bordados e muitos outros artigos.

LUIZ RENÉ & C.

12 Rua do Principe 12

CURADAS

em poucos dias com a

LEALINA, remedio sem igual.

Nada de injecções, beberagens, opiatos, copahiba, etc., formulas barbaras e nojentas para os doentes

Gonorrhéas... Gonorrhéas

LEALINA

GRANDE ESPECIFICO DO ILLUSTRADO CLINICO DA CORTE

Dr. Leal

Este preparado vende-se com autorisação do Governo Imperial, sob parecer da Junta Central de Hygiene Publica

Brevemente chegará a esta capital esse afamado especifico

Vende-se no armazem de RICARDO BARBOZA & C.

Vinho virgem o que ha de superior em 5.º e 10.º engarrafado 600 reis. (garrafa)

Café moido superior 800 reis (kilo)

Fumos desfiados de diversas qualidades a 2\$000, 2\$200 e 2\$500 (kilo)

Dito picado de diversas qualidades a 1\$000, 2\$000 e 2\$500 (kilo)

Cigarros pardos ZUAVOS. finos, a 2\$500 (milheiro)

Ditos pardos grossos a 3\$000 (milheiro)

e outros muitos artigos concernente a um

Armazem de Seccos e Molhados

2 PRAÇA do BARÃO da LAGUNA 2

PHARMACIA

DE DROGARIA

DE

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos,

preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos

dosimetricos e homeopathicos,

objectos de cirurgia, apparatus, fundas, mamadeiras,

seringas de Pravaz

para injecções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes I.&C.

15 RUA DO PRINCIPE 15